

**GUIA DE AÇÕES DIRECIONADOS À
PROFISSIONAIS QUE ATUAM DE FORMA
DIRETA OU INDIRETA COM O PROEJA**



Autora: Marilene Araújo Portela

Orientadora: Dra. Maristela Bortolon de Matos

2022

APRESENTAÇÃO

Prezados,

Este guia tem por objetivo apresentar sugestões de ações direcionadas aos profissionais que têm contato direto ou indireto com o público PROEJA – FIC do Instituto Federal de Roraima, Campus Boa Vista Zona Oeste e contribuam para a permanência e enfrentamento da evasão escolar.

Esse produto educacional é parte integrante da pesquisa intitulada Princípios Andragógicos em ações voltadas ao público PROEJA – FIC do IFRR/CBVZO, e tem como finalidade auxiliar profissionais envolvidos de forma direta e indireta com este público no fomento às ações direcionadas que possam de alguma forma influenciar na decisão do aluno quanto a permanecer ou desistir dos estudos, levando em consideração fatores internos e externos à Instituição.

Quiçá as sugestões aqui apresentadas possam não só tornarem-se práticas efetivas, como também incentivar periodicamente ações inovadoras e específicas para o público PROEJA, que conta com peculiaridades e porque não dizer uma certa homogeneidade de problemas enfrentados diariamente que outras modalidades geralmente não possuem.

Dessa forma, esperamos que o material apresentado seja de considerável valia a todos que almejam realizar um trabalho diferenciado com caráter humanizador e inclusivo a este público.

Uma ótima leitura!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

P843g Portela, Marilene Araújo.

Guia de ações direcionados à profissionais que atuam de forma direta ou indireta com o Proeja / Marilene Araújo Portela, Maristela Bortolon de Matos. – Boa Vista, 2022.
24 f.

Produto educacional do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Boa Vista, 2022.

Bibliografia: f. 23-24.

1. Proeja – FIC. 2. Andragogia. 3. Ações. I. Matos, Maristela Bortolon de. II. Título.

CDD – 374

Elaborada por Paula Lima Garcia - CRB 11/887

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. PRODUTO EDUCACIONAL	4
1.1 Descrição do produto educacional	4
1.2 Formato	4
1.3 Objetivo	5
1.4 Conteúdo	5
1.5 Aplicação	5
2. PERSPECTIVAS DA PESQUISA	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PROEJA	6
4. AÇÕES REALIZADAS NO PROEJA DO IFRR/CBVZO	8
4.1 Eventos Culturais	8
4.2 Formação Continuada de Professores	9
4.3 Acompanhamento de Turmas e Alunos pelo Setor Pedagógico	11
4.4 Impressão de Material Didático para os Alunos	12
4.5 Hora-aula de 45 minutos e 15% da Carga Horária da Disciplina em Atividades Não Presenciais	12
4.6 Disponibilização da Copa para os Alunos.....	13
4.7 Acesso a Chips de Internet.....	14
4.8 Atendimento Psicológico Online.....	15
5. NOVAS AÇÕES PENSADAS DE FORMA COLETIVA PELOS PROFISSIONAIS DO IFRR/CBVZO	16
5.1 Levantamento Socioeconômico dos alunos	16
5.2 Formação Continuada para Professores Especificamente Sobre Metodologias no PROEJA	17
5.3 Projeto Rádio Escolar	17
5.4 Visita Técnica de Coordenadores em <i>campus</i> Modelos do PROEJA	18
5.5 Construção De Sequência de Ações ou Projetos a Serem Realizadas Por Módulos.....	19
5.6 Feira de Exposições do PROEJA.....	20
5.7 Reformular o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	20
6. EXPLANAÇÃO E DISCUSSÃO DE AÇÕES MAIS AMPLAS QUE PODEM SER REALIZADAS PELOS IFs.....	21
6.1 Creches Noturnas a Disposição das Mães que são Alunas do PROEJA.....	21
6.2 Ampliação de Auxílio Alimentação e Transporte e Bolsa Remunerada para Todos os Alunos DO PROEJA	21
REFERÊNCIAS	23

1. PRODUTO EDUCACIONAL

1.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional é parte integrante da pesquisa intitulada Princípios Andragógicos em ações voltadas ao público PROEJA – FIC do IFRR/CBVZO, orientando-se pela linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Desta forma, a partir dos resultados desta pesquisa foi desenvolvido um guia com a finalidade de auxiliar profissionais envolvidos de forma direta e indireta com este público no fomento às ações direcionadas que possam de alguma forma influenciar na decisão do aluno quanto a permanecer ou desistir dos estudos.

O conteúdo do guia traz de forma bastante sucinta e direta a caracterização de forma geral do público PROEJA, a apresentação das ações que já são realizadas ou que foram realizadas em algum momento pelo IFRR-CBVZO antes ou simultaneamente à realização da pesquisa, novas ações pensadas de forma coletiva com os profissionais envolvidos na pesquisa e que sejam possíveis de implementação pelo seus setores ou funções, e por fim sugestões de ações mais amplas e com o envolvimento de outros setores e até mesmo instituições, onde possam ultrapassar a linha de utopia ou ideal, mas de fato fomentar na luta, argumentação e conquista de formas efetivas de enfrentamento da evasão escolar no PROEJA.

1.2 FORMATO

O guia de Ações direcionadas para Profissionais envolvidos de forma direta ou indireta com o PROEJA estará disponibilizada de forma digital e impressa.

1.3 OBJETIVO

O produto construído tem por objetivo:

- Auxiliar profissionais envolvidos de forma direta e indireta com o público PROEJA, que queiram realizar ações direcionadas, influenciando principalmente na permanência e enfrentamento da evasão escolar.

1.4 CONTEÚDO

O produto educacional aborda os seguintes conteúdos:

- Caracterização de forma geral do público PROEJA;
- Ações realizadas ou que foram realizadas pelo IFRR/CBVZO no PROEJA;
- Novas ações pensadas de forma coletiva pelos profissionais do IFRR/CBVZO;
- Explicação e discussão de ações mais amplas que podem ser realizadas pelos IFs.

1.5 APLICAÇÃO

O guia de Ações direcionadas para Profissionais envolvidos de forma direta ou indireta com o PROEJA foi construído de forma coletiva, partindo da prerrogativa que as ações sugeridas foram elencadas pelos participantes da pesquisa através de questionário e posteriormente socializadas e discutidas através de mesa redonda, validando assim o produto educacional.

2.PERSPECTIVAS DA PESQUISA

Pretende-se contribuir por meio das sugestões contidas neste guia que profissionais envolvidos de forma direta ou indireta com o PROEJA possam encontrar auxílio e direcionamento na execução de ações capazes de enfrentar o problema da evasão escolar.

3.CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PROEJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se a pessoas que não tiveram acesso ou não conseguiram dar continuidade aos seus estudos, no Ensino Fundamental ou Médio da Educação Básica, na idade adequada, segundo o art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.396/96. Dentro desse contexto, emerge o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com o intuito de promover uma educação que integrasse a formação geral à profissional para pessoas que precisavam concluir o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, qualificar-se para o trabalho através do Decreto nº 5.478/05 e 5.840/06.

Para compreender o contexto e definir caminhos de atuação para a Modalidade de Jovens Adultos é primordial conhecer o perfil desse público e suas peculiaridades. Assim, constata-se que, por via de regra, todos os alunos estão inseridos dentro de uma realidade socioeconômica de vulnerabilidade, onde apresentam um percurso escolar descontínuo por vários motivos, entre eles a inserção precoce no mercado de trabalho ou a responsabilidade de sustentar ou cuidar dos filhos. E que por motivações de melhoria de renda, qualificação profissional ou até mesmo realização pessoal retornam à escola para concluir seus estudos.

Dessa forma, os alunos na maioria das vezes são adultos que estão fora do ambiente escolar há um tempo considerável, por esse motivo enfrentam o

sentimento de não pertencimento daquele lugar; a baixa estima no processo de aprendizado; a rotina intensa entre trabalho, estudo e obrigações domésticas; a diferença etária e o choque de culturas entre colegas da mesma sala; entre outros fatores.

Pedralli & Rizzatti ampliam ainda mais a descrição dos desafios enfrentados pelo público PROEJA ao retornarem à escola, afirmando que:

São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidarem dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, mudam de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam nos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, a família está separada, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a autoestima é baixa, quando percebem que o curso é muito diferente do que esperavam pensam em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc. (2008, p. 7).

Assim, é impensável que não se considere a realidade de vida desses alunos e que a suas vivências e experiências não sejam consideradas no processo de transformação social que a escola se propõe a assumir diante da sociedade. Ações direcionadas e específicas a estes alunos não deveriam ser responsabilizadas ou esperadas somente pelos professores, que sabe-se que são a linha de frente nesse conflito de prioridades - que é estudar para ter uma vida melhor ou trabalhar para sobreviver.

Dessa forma, propõe-se uma rede de apoio e fomento pelos profissionais que participam de forma direta ou indireta do PROEJA, como diretores de ensino, coordenadores de curso, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais e assistentes de alunos, com possibilidades de maior ampliação para os setores de enfermagem, biblioteca e departamento de registro acadêmico, com a finalidade de gerar ações que possam impactar de forma positiva na permanência e enfrentamento da evasão dos alunos.

4. AÇÕES REALIZADAS NO PROEJA DO IFRR/CBVZO

De acordo com o levantamento realizado através da pesquisa percebe-se que a maioria das ações realizadas ou que eram realizadas antes da pandemia, tinham um contexto geral, abrangendo todos os alunos e não especificamente o PROEJA, contudo, são ações que buscam a permanência do aluno e o vínculo institucional. Conforme relatos dos profissionais do IFRR que participaram da pesquisa, essas ações têm boa avaliação ao que se propõe, podendo ser aperfeiçoadas ou melhoradas continuamente.

Algumas ações são específicas de alguns setores ou funções, outras acontecem de forma conjunta e cooperativa entre equipe gestora e equipe pedagógica. A seguir, as ações apresentadas pelos profissionais e uma breve descrição e contextualização de sua importância.

4.1 EVENTOS CULTURAIS

Os eventos aqui elencados se encaixam em eventos culturais, com apresentações artísticas, denominados de “Sexta Cultural”, onde alunos do período noturno tem a oportunidade de apresentar-se de forma direcionada ou livre, incluindo alunos do PROEJA. Esse tipo de evento não é uma novidade no contexto escolar, porém a preocupação de realizar esses momentos durante a noite, mostra a preocupação com os alunos desse período, que na maior parte das vezes ficam a parte de eventos desse porte.

Esse formato de evento tem sua importância no processo de socialização, acolhimento e aumento de vínculo com a instituição. As apresentações podem ser ampliadas para gêneros como danças, poesia, teatro e pintura. É um ótimo momento para que os alunos possam se expressar e abordar temáticas diversas, como política, meio ambiente, sentimentos e emoções, rotina diária e etc.

Muito além de um momento de lazer ou pausa no ambiente de sala de aula, eventos desse porte contribuem na formação integral do aluno e a

valorização de seus saberes e identidade, podendo – caso queiram - também ser um momento avaliativo ou de culminância de várias disciplinas da grade do PROEJA, como Artes, Filosofia e Sociologia, Educação Física, História, Geografia e Língua Portuguesa através de planejamentos integrados ou não.

O Documento Base do PROEJA (2006, p.13) traz essa discussão sobre a finalidade da formação do aluno, afirmando que a perspectiva é que a formação deve ser na vida e para a vida e não apenas visando o mercado de trabalho e por isso a condição humanizadora da educação deve ser permanente.

E anterior a isso, a Lei de Diretrizes e Bases no art. 35, inciso III já colocava o seguinte sobre uma das finalidades do ensino médio: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

Os eventos podem ter periodicidade diversa, podendo acontecer mensalmente, bimestralmente e até semestralmente. Importante frisar que a constância maior em eventos com essa finalidade pode agregar maior impacto positivo no processo de pertencimento do aluno PROEJA.

4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Essa importante ação direcionada somente aos professores é de suma importância para qualquer modalidade, especialmente o PROEJA, onde os professores encontram desafios ainda maiores que os comuns de sala de aula regular.

O momento de formação pode acontecer através de várias metodologias, como rodas de conversas, palestras, troca de experiências, estudos de caso, fóruns, congressos, entre outros. E é facilmente adaptado ao contexto remoto pela facilidade do uso da tecnologia para este fim. Independente do formato proposto, o princípio que deve-se prevalecer é o mesmo defendido por Paulo Freire (2000) que: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (p.43). Comtemplando assim

as três atividades intrínsecas e indissociáveis do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, no início de cada semestre era realizado com os professores dos módulos do curso PROEJA uma formação voltada para a Andragogia, que é uma ciência voltada para a aprendizagem do adulto, constituída de um modelo andragógico com princípios a serem observados (APOSTÓLICO, 2012). Não é o objetivo aqui o aprofundamento da temática da formação, mas é válido frisar a importância e direcionamento correto da temática em si, já que atualmente um dos maiores problemas didáticos enfrentados pelos professores que atuam no PROEJA é justamente a adaptação ou organização de sua aula de forma diferenciada do ensino médio regular.

Conforme pesquisa realizada por Araújo (2012) as causas de evasão dos estudantes da educação profissional se enquadram em dois fatores: externos e internos, sendo um dos primeiros motivos dos fatores internos pelos estudantes, a ausência de relação entre o currículo e as expectativas do discente.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, Parecer 11/2000 do CNE/CEB: (2000, p.63):

Não perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes seria contrariar mais do que um imperativo legal. Seria contrariar um imperativo ético.

Assim, o conteúdo não apresenta valor significativo e nem considera a realidade e as experiências do aluno e por isso desestimula-o, pois ele acredita que não tem capacidade de aprender e que ali não é o seu lugar. Com isso, investir na formação de professores e capacitá-los para refletir, aperfeiçoar e avaliar suas metodologias de aula considerando as peculiaridades dos alunos do PROEJA é essencial para o enfrentamento da evasão.

Posterior a esse momento de formação, a realização de rodas de conversas para troca de experiências faz-se necessário para refletir o que vem sendo realizado, o que precisa ser melhorado e até mesmo completamente modificado. Encontros com esse objetivo são ótimos momentos de

autoavaliação e crescimento coletivo entre os professores, por isso, espera-se que aconteçam em períodos mais regulares e próximos, como mensalmente.

4.3 ACOMPANHAMENTO DE TURMAS E ALUNOS PELO SETOR PEDAGÓGICO

A evasão de jovens e adultos da escola é a problemática mais persistente de forma geral por todo o país. Sabe-se que essa decisão nem sempre é tomada por um único impulso ou motivo, mas por vários fatores que se agregam. Os primeiros sinais de desistência que os alunos podem apresentar são faltas, atrasos ou não realização de atividades, falta de participação na sala, até a completa evasão do aluno.

O trabalho de resgate e busca de alunos faltosos, com atrasos na entrega de atividades e até mesmo os que evadem deve ser constante e persistente. É necessário a organização de um formato de acompanhamento que facilite e “apresse” essa comunicação entre professores, coordenação, setor pedagógico e registro acadêmico. Libâneo aponta que:

[...] as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo (2000, p.5).

Com isso, através do Sistema Único de Administração Público (SUAP) os professores podem informar o setor pedagógico sobre as faltas e participação dos alunos, para que através de ligações, mensagens e até mesmo visitas possa acontecer a intervenção. Esse sistema de acompanhamento abrange todos os alunos da instituição e não somente o PROEJA, por isso é necessário considerar se a agilidade nesse processo acontece de forma satisfatória e com resultados positivos, principalmente no setor do PROEJA, que em caso de perda de um aluno a possibilidade de resgatá-lo à escola novamente é bastante baixa.

4.4 IMPRESSÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA OS ALUNOS

Com a situação de pandemia uma das alternativas utilizadas especificamente para os alunos do PROEJA foi a disponibilização de material impresso dos conteúdos para os alunos, pois a maioria possuía dificuldade na utilização da plataforma AVA e até mesmo de acesso à internet. Essa alternativa, apesar de remeter a ideia de apostila e por vezes ser considerado um método tradicional, foi o que possibilitou a permanência da maior parte dos alunos nas aulas remotas.

Assim pensar nessa estratégia levou em consideração a realidade dos alunos, a facilidade de adequação e o momento atual que todos sofriam. Essa estratégia pode ser pensada e prevista dentro do Projeto Pedagógico do Curso para outras situações ou momentos além da pandemia, possibilitando reduções nos horários de sala de aula e atividades extraescolares.

No Documento Base do PROEJA (2007) há o apontamento de possibilidades na organização do calendário escolar, considerando diversas peculiaridades que possam existir e surgir conforme o desenvolvimento do programa.

Portanto, pode-se enxergar nessa metodologia uma forma de realizar atividades não presenciais ajustadas a cada disciplina, pois foi um método bastante aceito pelos alunos, podendo ser um complemento da ação que será descrita a seguir.

4.5 HORA-AULA DE 45 MINUTOS E 15% DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA EM ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Anterior a pandemia e o ensino remoto, uma das estratégias utilizadas para o PROEJA foi a redução da hora-aula de 60 para 45 minutos, considerando justamente a realidade dos alunos em sua maioria trabalhadores, que chegam cansados na instituição, na maioria das vezes vão direto de seus trabalhos para

a aula. Com isso, além de levar em consideração o cansaço dos alunos e com isso sua motivação em aprender, pode também reduzir o tempo necessário na escola, que é um dos maiores empecilhos, principalmente para as mães que não tem com quem deixar os filhos e dependem de outras pessoas para isso.

Aqui vale frisar o art. 22 da Resolução da CNE/CEB nº1, de 5 de julho de 2000 que estabelece as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que aponta que:

Os estabelecimentos podem aferir e reconhecer, mediante avaliação, conhecimentos e habilidades obtidos em processos formativos extraescolares, de acordo com as normas dos respectivos sistemas e no âmbito de suas competências, inclusive para a educação profissional [...]

Essa ação de redução de horário na sala de aula foi contemplada no Projeto Pedagógico do Curso (2019, p.59) que traz que: “os componentes curriculares deverão ter 15% de suas cargas horárias destinadas a atividades extraclases.”

Essa possibilidade abre um leque de formas para o professor pensar em aulas diferenciadas ou facilitadas para os alunos partindo de seus saberes e experiências. É um excelente momento de trazer a realidade dos alunos para contexto escolar e dá sentido a isso.

4.6 DISPONIBILIZAÇÃO DA COPA PARA OS ALUNOS

Como já mencionado, muitos alunos vêm direto de seus trabalhos para a escola, sendo privados de jantar ou pelo menos merendar em casa devido ao tempo. Chegam cansados e com fome. Nada disso parece ser muito motivador a permanecer estudando. Dessa forma a equipe pedagógica juntamente com a autorização das diretorias liberaram o espaço da copa - antes restrito somente a funcionários da instituição - para os alunos que enfrentam essa situação, possibilitando aos mesmos realizarem uma pequena refeição ou mesmo um café durante o intervalo.

Aparentemente uma ação simples, no entanto, de grande valia para os estudantes que precisam, pois por não possuir refeitório e nem lanchonetes e restaurantes próximos ao colégio, e ainda que existisse, por questões financeiras seriam alternativas pouco prováveis de escolha pelos alunos. Assim, os alunos traziam algo de casa e realizavam sua refeição naquele espaço.

A busca por uma formação integral do sujeito deve partir da premissa que se é integral é o *todo* do aluno, em todas as suas dimensões e não apenas as propedêuticas. As ações de enfrentamento à evasão não podem limitar-se apenas a ações pedagógicas. Elas devem ser pensadas a partir daquilo que é um desafio para o aluno, um problema, um motivo para desistir.

A educação libertadora ansiada diariamente por professores e escolas vai além de planos de aulas. Segundo Freire (2011) a educação libertadora é a que promove humanização, e está apoiada em princípios de amorosidade, respeito e solidariedade.

4.7 ACESSO A CHIPS DE INTERNET

Devido a pandemia do Covid-19 e a adequação para aulas remotas que aconteciam através de grupos de WhatsApp e material impresso, surgiu outro problema para que essa adequação pudesse acontecer de forma satisfatória: a limitação de acesso à internet por alguns alunos.

Na era do avanço tecnológico, muito se fala sobre inclusão digital e o uso das TICs dentro do contexto escolar. Tommasini et al. (2019, p.5) aponta que “a inclusão digital é um recurso que alia as possibilidades de uma educação emancipatória e propositiva para jovens e adultos instrumentalizados frente às mudanças do mundo tecnológico.” No entanto, como essa inclusão pode acontecer se o simples e básico acesso à internet é impossibilitado por questões econômicas?

Nesse sentido a equipe multiprofissional assistida pela Política de Assistência Estudantil (2005) - que pode ser definida como um conjunto de

princípios e diretrizes que norteiam as ações que visam garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos com êxito pelos estudantes nas Instituições de Educação Pública Federal - passou a disponibilizar chips com acesso à internet para os alunos que precisam desse auxílio.

Essa ação possibilitou aos alunos que estavam com dificuldades de participação pelo grupo de WhatsApp, a participarem ativamente e com maior estímulo, já que além do uso pra o WhatsApp, o acesso à internet possibilita a pesquisa, consultas e sentimento de inclusão em mundo tão tecnológico.

4.8 ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE

Outra ação que surgiu da adaptação que a pandemia forçou a se fazer foi o atendimento psicológico online de alunos, observando assim o distanciamento proposto, mas não deixando de ofertar o serviço antes oferecido presencialmente.

A ação visou todos os alunos do IFRR/CBVZO, porém devido ao horário de expediente da psicóloga do *campus*, não abrangeu alunos do período noturno, incluindo o PROEJA. Todavia, a psicóloga está estudando a possibilidade de atendimento online durante seu horário de trabalho, onde seria direcionado um dia exclusivo para alunos da noite.

O direito a assistência psicossocial realizada por um psicólogo está assegurado no Projeto Pedagógico do Curso através da Coordenação de Ensino e Aprendizagem (CODAEA) juntamente com outros profissionais. Dessa forma é necessário criar estratégias de alcance desses alunos que diante de suas particularidades tem potencial necessidade de atendimento psicológico.

5. NOVAS AÇÕES PENSADAS DE FORMA COLETIVA PELOS PROFISSIONAIS DO IFRR/CBVZO

Serão apresentadas nos itens abaixo as propostas de ações que poderiam ser implementadas, baseadas nas entrevistas realizadas e na roda de conversa que ocorreu com os participantes da pesquisa.

5.1 LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS

A proposta de realização de Levantamento Socioeconômico dos alunos participantes do PROEJA visaria conhecer mais detalhadamente o perfil socioeconômico dos alunos, podendo assim construir uma base de dados que pudesse ser usada não só como estatística, mas sim como forte argumento para implementação de outras ações de assistência e apoio aos estudantes.

[...] a estratificação dos indivíduos ou das famílias por meio de uma medida sintética de posição social recebe o nome de nível socioeconômico - NSE. Do ponto de vista mais operacional, o NSE é tomado como um construto teórico, ou seja, uma variável latente (não diretamente observada) cuja medida é feita pela agregação de informações sobre: a educação, a ocupação e a riqueza ou rendimento dos indivíduos. O nível socioeconômico aparece em inúmeros estudos como variável explicativa ou de controle para a análise de diversos fenômenos sociais. No entanto, não há um consenso na literatura sobre sua conceituação (ALVES, 2009, p.2).

Assim como realizado em cadastros de inscrição para a prova do ENEM e em processos de ingresso em Universidades Federais, as pesquisas socioeconômicas com alunos do PROEJA seria de grande valia para conscientização da equipe quanto a realidade dos alunos, para se pensar em estratégias de intervenção em questões sociais e também como parâmetro de ascensão social de alunos egressos futuramente.

5.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES ESPECIFICAMENTE SOBRE METODOLOGIAS NO PROEJA

Como já colocado anteriormente a importância da formação continuada para professores, aqui pretende-se frisar a formação específica para professores que trabalham com o PROEJA. As adaptações, simplificações e possibilidades de maior contextualização com cotidiano dos alunos devem partir do olhar de professores capacitados e preparados para esse fim.

Souza Machado (2011) aponta sobre a importância dessa formação o seguinte:

Torna-se necessário que questões debatidas nas diretrizes dos cursos de formação de professores, oferecendo, ao futuro professor e ao professor em serviço, conhecimentos e metodologias que lhes possibilitem desenvolver práticas pedagógicas de acordo com as necessidades de ensino e de aprendizagem exigidas para o público envolvido do programa (p.104, 105).

Dessa forma, formações realizadas com foco em teorias de aprendizagem e metodologias de ensino de jovens e adultos, como a Andragogia, assim como análise de metodologias e práticas já aplicadas podem agregar mudanças significativas as aulas e conseqüentemente influenciar no processo de aprendizagem e também de permanência do aluno.

5.3 PROJETO RÁDIO ESCOLAR

O Projeto Rádio Escolar que foi implementado por uma professora e por um período foi executado durante o momento de intervalo, mostrou-se como uma ferramenta que trouxe estímulo aos alunos.

Uma pesquisa realizada por Leão, Dayrell e Reis (2011) sobre como os jovens do Ensino Médio veem a escola e quão prazeroso é estar nela, traz em suas considerações finais o seguinte apontamento:

Acreditamos que a oferta do ensino médio deveria contemplar a diversidade de experiências juvenis que se expressou no encontro desses jovens em situação de diálogo. A partir de seus diferentes contextos sociais e histórias de vida, eles expressaram muitas demandas articuladas a partir de suas necessidades, gostos e estilos. Nesse sentido, apresenta-se à escola de ensino médio o desafio de se constituir em uma referência e uma oportunidade para que os estudantes das camadas populares tenham acesso a informações, habilidades e competências importantes para a sua formação humana e como cidadãos (LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011, p. 271).

Com isso a proposta de retorno e implementação com a inclusão dos alunos do PROEJA na divulgação de pequenas notícias da comunidade e de serviços prestados pelos próprios estudantes traria sentimento de pertencimento e inclusão a este público dentro do contexto escolar, assim como uma forma de estressar seus gostos e estilos musicais e de comunicação.

5.4 VISITA TÉCNICA DE COORDENADORES EM *CAMPUS* MODELOS DO PROEJA

Através da ida, observação e conhecimento pelos coordenadores envolvidos com o PROEJA em *campus modelos* espalhados pelo país, acredita-se que eles possam ampliar sua visão e multiplicar conhecimentos com outros envolvidos no processo do seu *campus* de origem. Esse tipo de experiência tem como objetivo favorecer um novo olhar sobre a realidade, incentivando mudanças na prática e abrindo novos caminhos de inclusão de ações antes não pensadas.

Conforme Bezerra (2021) aponta o papel do coordenador como também um formador de professores.

O coordenador pedagógico – atuando como o formador de professores – tem essa importante atribuição de articular uma formação que possibilite o professor a ter um olhar para as especificidades desse público (BEZERRA, 2021, p.89).

E mais a frente aponta o que seria um dos impasses para que essa função do coordenador aconteça de forma plena, que seria sua própria capacitação.

Apesar do coordenador ser o sujeito na escola que precisa mobilizar essa formação, evidenciamos que, muitas vezes, ele não desempenha

essa função por falta de uma formação que o desperte para esse fim. Sua formação não o mobilizou para essa necessidade (BEZERRA, 2021, p.90).

Dessa forma, a possibilidade de visitas técnicas dos coordenadores em outros *Campus*, serviria como formação continuada, favorecendo mudanças em sua prática e forma de compartilhar o conhecimento com os professores. É claro que esse tipo de formação continuada dependeria de recursos financeiros para viagem e estadia, organização de agenda de ambos os *Campus*, ausência do coordenador do seu ambiente de trabalho, porém o conhecimento adquirido de uma experiência como essa, tem grande possibilidade de trazerem mudanças significativas para o *campus*.

5.5 CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIA DE AÇÕES OU PROJETOS A SEREM REALIZADAS POR MÓDULOS

A construção de uma sequência de ações voltadas para o PROEJA e organizadas por módulos teria o objetivo de trazer contextualização dos conteúdos a ações direcionadas, que proporcionassem momentos de conhecimento, cultura e lazer fora do contexto de sala de aula.

Com a organização modular de conteúdos já características dos cursos do IFs é possível organizar ações como feira de exposições. Seminários, apresentações envolvendo teatro, música e poesia, atividades direcionadas para a comunidade no qual o campus está inserido, de forma que possam ser repetidas para os próximos alunos que entrarem no curso e forem avançando nele. As ações seriam sempre avaliadas e analisadas para que pudessem ser remodeladas quando necessário.

Com um cronograma de ações a serem executadas por todos os envolvidos com o PROEJA seria possível uma organização a curto e longo prazo de materiais, espaços e fundos necessários para realização das ações.

5.6 FEIRA DE EXPOSIÇÕES DO PROEJA

Independente da organização ou não da sequência acima esplanada, a realização periódica de Feiras de Exposição somente dos alunos PROEJA foi apontada como uma ação de grande importância e urgência a ser implantada, pois além de valorizar e incluir os alunos PROEJA em ações de destaque para os IF's, seria possível constituir mais uma forma de avaliação do conhecimento, não restringindo-se a conceitos somativos de avaliação, mas observando o conceito qualitativo do ensino.

5.7 REFORMULAR O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Por último e carregando como base todas as mudanças que foram propostas acima, a reformulação do PPC é um cuidado e empenho que deve partir de todos os envolvidos no processo de ensino. É ele quem irá embasar e direcionar e avaliar as ações que já acontecem ou que pretende-se implementar.

O PPC poderia explicar melhor as especificidades dos alunos PROEJA, seus anseios e desafios. Nele poderia está contido, formas de escuta, resgate e avaliação diferenciadas para este público, possibilitando aos profissionais envolvidos uma visão mais direcionada e adaptada a esses alunos e situações oriundas da realidade que os mesmos vivenciam.

6. EXPLANAÇÃO E DISCUSSÃO DE AÇÕES MAIS AMPLAS QUE PODEM SER REALIZADAS PELOS IFS

Nesse capítulo será apresentada as ideias que surgiram através dos questionários e mesa-redonda em relação a ações de maior amplitude e que estejam além da autonomia dos profissionais da linha de frente com o PROEJA.

Essas ações se enquadram em ações possíveis de realizar com o apoio da Prefeitura ou Estado em o IF estiver localizado e possíveis políticas públicas que poderiam ser desenvolvidas no âmbito PROEJA.

6.1 CRECHES NOTURNAS A DISPOSICÃO DAS MÃES QUE SÃO ALUNAS DO PROEJA

Uma das sugestões apontadas surgiu a partir de uma realidade enfrentada diariamente por professores e equipe, são as mães com filhos pequenos que desejam retornar ao estudo, mas não possuem onde deixar os filhos ou não tem condições de pagar uma babá.

A sugestão seria a possibilidade de prefeitura ou estado, disponibilizarem o espaço de escolas próximas ao IF's e profissionais capacitados para assim criar uma rede de apoio para as mães que não tem onde deixar seus filhos durante o horário de estudo.

6.2 AMPLIAÇÃO DE AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE E BOLSA REMUNERADA PARA TODOS OS ALUNOS DO PROEJA

Atualmente o direcionamento para alunos que tem direito a auxílio alimentação e transporte acontece através de sorteios entre todos que se encaixam dentro do perfil socioeconômico. De acordo com a pesquisa realizada,

foi verificado que as bolsas dispensadas aos alunos não suprem a necessidade de todos os estudantes, por isso acontece o sorteio.

É válido ressaltar que esse sorteio acontece com todos os alunos do Ensino Médio Integrado e com alunos PROEJA, colocando mais uma vez os alunos PROEJA de igual para igual, sem considerar suas particularidades, principalmente econômicas. O fato de já serem adultos e na maioria das vezes já possuírem alguma ocupação, não os isenta da necessidade de auxílio, já que em sua maioria possuem família e filhos e que sua ocupação nem sempre seja suficiente para a manutenção do básico em sua casa.

A percepção de que todos os alunos do PROEJA deveriam receber algum tipo de auxílio financeiro, pode influenciar na decisão de muito dos alunos que evadem da escola pra poder ter outro trabalho no horário em que estudam. Há exemplos de IF's que perceberam a redução significativa na evasão de alunos que ganharam o direito ao o auxílio estudantil do que os alunos que não recebiam.

Assim, fica aqui como sugestão para os reitores de IF's em futuras reuniões e discussões sobre aumentos ou direcionamentos de verba para o público PROEJA em todos os Institutos Federais. O olhar sobre esses alunos precisa ser diferenciado, assim como o trato e a assistência. Todas as formas possíveis de assegurar a permanência desse público precisam ser colocadas em prática. E a possibilidade de uma bolsa remunerada fixa para todos os alunos PROEJA é possível se o Governo Federal e Reitores passarem a olhar o PROEJA com uma parte dos Institutos Federais que necessita de real atenção para atingir os seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. **Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional.** Opinião Pública, v. 15, p. 1-30, 2009.

APOSTÓLICO, Cimara. **Andragogia: um olhar para o aluno adulto.** Augusto Guzzo Revista Acadêmica. São Paulo, n. 9, p. 121-130, julho de 2012.

ARAÚJO, E. J. M. **Evasão no PROEJA: estudo das causas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2012.

BEZERRA, Edneide. **Coordenação do trabalho pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA PROEJA Pós.** 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96.** Brasília: dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 11/2000.** Diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio de 2000.

_____. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004.** Norma Operacional Básica. Brasília, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.** Documento Base. Brasília: agosto de 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Jovens olhares sobre a escola do ensino médio.** Cadernos CEDES [online]. 2011, v. 31, n. 84 .Acessado: 12 julho 2022], pp. 253-273. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000200006>>. Epub 18 Out 2011. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000200006>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001

PEDRALLI, R., & CERUTTI-RIZZATTI, M. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita.** Rev. Bras. Linguist. Apl.[online]., vol.13, n.3, pp.771-788. 2013

SOUZA MACHADO, Lucilia Regina de. **O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA.** Educação & Sociedade, v. 32, p. 689-704, 2011.

TOMMASINI, Ângela et al. **Inclusão Digital No Proeja: Desafios E Possibilidades**. Redin - Revista Educacional Interdisciplinar. ISSN: 2594-4576, 2019.

Documento Digitalizado Público

Produto Educacional Marilene

Assunto: Produto Educacional Marilene
Assinado por: Marcos Sposito
Tipo do Documento: Guia
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcos Andre Fernandes Sposito, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - COPROFEPT (CBV)**, em 10/11/2022 13:31:56.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/11/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 85867

Código de Autenticação: 8e4269b314

